

# Ansiedade, medos e perspectivas profissionais dos acadêmicos de enfermagem frente ao cuidado aos portadores de sofrimento mental

*Anxiety, afraids professional perspectives of nursing academics against the take care with carriers of mental suffering*

Ailton Quirino de Sousa<sup>1</sup>, Cristiano José Rodrigues Galvão<sup>2</sup>, Daiane Francino<sup>3</sup>,  
Eduardo Nogueira Cortez<sup>4</sup>

<sup>1</sup>Graduado de Enfermagem pela Universidade do Estado de Minas Gerais (UEMG) Unidade Divinópolis.

<sup>2</sup>Graduando de Enfermagem pela Universidade do Estado de Minas Gerais (UEMG) Unidade Divinópolis.

<sup>3</sup>Graduada de Enfermagem pela Universidade do Estado de Minas Gerais (UEMG) Unidade Divinópolis.

<sup>4</sup>Docente da Universidade do Estado de Minas Gerais (UEMG) Unidade Divinópolis.

## Resumo

**Introdução:** Os enfermeiros fazem parte da equipe terapêutica no processo reabilitação psicossocial e são profissionais que podem fazer a diferença no processo de trabalho na saúde mental. **Objetivo:** analisar os sentimentos e perspectivas dos acadêmicos de enfermagem, frente à possibilidade de futura atuação profissional em serviços de atendimentos à saúde mental. **Metodologia:** Trata-se de uma pesquisa exploratória, descritiva de abordagem quantitativa. Realizado na instituição UEMG, do município de Divinópolis – MG, a população foi composta pelos acadêmicos do curso de Enfermagem, a coleta dos dados foi realizada através de um questionário. **Resultados:** Dos participantes: 93,33% é do sexo feminino, 56,67% iniciaram no ensino superior a partir de 20 anos, 76,67% tiveram a oportunidade de estar em campo de saúde mental e apresentaram as reações: medo, tristeza e ansiedade. Sobre a possibilidade futura de trabalhar na área 63,33% não trabalhariam, as dificuldades apresentadas pelos acadêmicos para cuidar foram: falta de conhecimento, falta de paciência e receio. **Conclusão:** O campo de estágio pode auxiliar o acadêmico de enfermagem a modificar as dificuldades descritas devido ao contato direto com os pacientes. Porém, averiguou-se que as reações negativas ainda prevalecem estágio, ocasionando dificuldades em reverter essa situação. Portanto, é necessário trabalhar de forma diferenciada esta questão durante a graduação com novas formas de melhor e maior aproximação da saúde mental para que os acadêmicos consigam modificar suas percepções relacionadas à área e se estabeleçam como agentes motivadores no processo da reinserção social.

**Palavras-chave:** Estudantes de Enfermagem; Saúde Mental; Sentimentos.

*Autor correspondente:*

Ailton Quirino de Sousa

Endereço: Rua Caratinga nº 337 São José, Divinópolis – Minas Gerais

Telefone: +55 37-9-9985-2671

E-mail: [ailtonsousa.enf16@gmail.com](mailto:ailtonsousa.enf16@gmail.com)

Recebido em: 15/12/2016

Revisado em: 03/04/2017

Aceito em: 16/04/2017

Publicado em: 28/04/2016

## Abstract

**Introduction:** *Nursings belong Therapeutic team in a Psychosocial Rehabilitation process and they are professionals who can make the difference in the process of working in mental health. Objective:* To analyse Nursing academics feelings and perspectives against to possibilities of a future professional action in care services to mental health. **Methodology:** *It is an explanation research, descriptive of quantitative approach. Performed by UEMG in the city of Divinópolis, Minas Gerais, Brazil. Population was composed by Nursing Academics. The collection of data was performed through a questionnaire. Results:* Of participants: 93,33% are female, 56,67% started higher education as of 20 years old, 76,67% had an opportunity to be at mental health field and they presented the following reactions: fear, sadness and anxiety. About a future possibility to Work in the area, 63,33% would not work in the area. The difficulties presented by the academics: lack of knowledge, impatience and fear. **Conclusion:** *Field internship can aid Nursing Academics to modify the difficulties described due to direct contact with patients. However, it was found that negative reactions still prevail at the phase, causing difficulties in reverting this situation. Therefore, it is required to work differently this question during graduation with new methods to improve the approach of mental health in order that academics can modify their perceptions related to this area and they can establish as motivating agents in the process of social reintegration.*

**Keywords:** *Nursing students; Mental health; Feelings.*

## Introdução

Os enfermeiros possuem um papel primordial na assistência aos pacientes com transtornos mentais, norteando a sociedade e a família para a importância da inserção destes no convívio social, além de fazer com que os mesmos se sintam valorizados no meio em que vivem<sup>1</sup>.

A assistência de enfermagem a portadores de transtorno mentais pode desencadear emoções inconscientes, que poderá se refletir na qualidade do atendimento. O cuidar de pacientes psiquiátricos pode causar ansiedade e ser percebido por: medo da loucura, perda de controle da severidade das suas limitações, vulnerabilidades e a cronicidade de suas dificuldades<sup>2</sup>.

O medo de portadores de sofrimento mental é encontrado na história da loucura e reflete no cuidado, pois a falta do conhecimento espelhava na dificuldade do cuidado<sup>3</sup>.

E neste contexto, a reorientação do modelo assistencial, reforma psiquiátrica, a Lei 10.216 de 06 de abril 2001, que tem como objetivo redirecionar a assistência em saúde mental, privilegiar o tratamento em serviços de base comunitária, proteção aos direitos das pessoas com transtornos mentais, auxilia no processo de desinstitucionalização e aumenta os serviços substitutivos<sup>4</sup>, ainda há pessoas que tem o preconceito e em muitas o medo, dificultando o cuidado para com estes portadores de sofrimento mental<sup>5</sup>.

Percebe-se que a assistência a pacientes com transtornos mentais carece de profissionais de enfermagem cada vez mais preparados, dotados de conhecimentos científicos, habilidades e

competências. Diante destas necessidades, surgiu a questão problema de: quais os sentimentos e perspectivas profissionais dos acadêmicos de enfermagem, frente à possibilidade de futura atuação profissional em serviços de atendimentos à saúde mental?

Desta forma é notório que a assistência de enfermagem aos pacientes com transtornos mentais é importante e ao longo dos anos evoluiu em muitos aspectos, entretanto é inegável, que ela padece com muitos problemas, onde fica enfatizada, a importância de se pesquisar sobre tal assunto. Outro fator que influenciou a escolha deste tema é a escassa literatura sobre o mesmo. Portanto, o objetivo deste estudo foi analisar os sentimentos e perspectivas profissionais dos acadêmicos de enfermagem em serviços de atendimento à saúde mental, visto a possibilidade de futura atuação profissional.

## Metodologia

Realizou-se um estudo exploratório, descritivo de abordagem quantitativa. Segundo Gil o estudo exploratório tem como objetivo proporcionar maior familiaridade com o problema e desta forma torná-lo mais explícito<sup>6</sup>.

O estudo foi realizado na instituição de ensino superior Universidade do Estado de Minas Gerais (UEMG), Unidade Divinópolis – MG.

A população foi composta por todos os acadêmicos dos cursos de Enfermagem que estavam matriculados na instituição e já tivessem concluído a disciplina Saúde Mental no primeiro semestre de 2016. Foram excluídos alunos ausentes nos dias de

coleta de dados e que se recusaram a participar da pesquisa, totalizando 60 participantes.

O questionário foi elaborado pelos próprios pesquisadores utilizado na coleta dos dados realizada através do preenchimento pelos participantes da pesquisa.

Os dados foram coletados em sala de aula, após ter sido aprovado pela Coordenação do Curso, Direção Geral da Universidade e pelo comitê de ética em pesquisa, através do parecer nº1.756.713.

Inicialmente realizou-se uma explanação sobre os objetivos da pesquisa, seguido da solicitação formal do consentimento livre e esclarecido, após aceitação dos participantes, o que foi confirmado por meio da assinatura do Termo de Consentimento Livre Esclarecido. Em seguida os pesquisadores entregaram

o instrumento de coleta de dados o qual foi preenchido e entregue aos pesquisadores. Não foi permitida a entrega do instrumento em data posterior. Os pesquisadores permaneceram durante todo o período à disposição para esclarecimentos de eventuais dúvidas dos participantes.

Os dados foram tabulados no Excel®, submetidos à frequência absoluta e relativa, e apresentados em tabelas, sendo analisados à luz do referencial teórico.

Foram obedecidos os critérios exigidos na Resolução 466/12 do Conselho Nacional de Saúde<sup>7</sup>. Foi respeitada a liberdade dos participantes da pesquisa em recusarem ou de abandonar a pesquisa em qualquer tempo, sem que isso trouxesse qualquer prejuízo no trabalho ou a pessoa.

### Resultados e Discussão

Foram convidados a participar deste estudo, acadêmicos da UEMG - Unidade Divinópolis, regularmente matriculados no 6º, 8º e 10º períodos do curso de enfermagem. Nestes períodos haviam 88 alunos, distribuídos da seguinte forma: 29 alunos no 6º período, 41 alunos no 8º período e 18 alunos no 10º período, deste total, 28 acadêmicos não participaram da coleta de dados, devido a 03 serem os

pesquisadores, 01 se recusou a participar e 24 não estavam presentes nos dias de coleta.

A maioria dos participantes, 93,33% eram do sexo feminino e 6,67% do sexo masculino. A faixa etária dos participantes demonstrou que, 56,67% iniciaram no ensino superior a partir dos 20 anos e 3,33% iniciaram acima de 42 anos, de acordo com a tabela 1.

Tabela 1. Distribuição dos entrevistados quanto ao sexo e a idade.

<b>SEXO</b>	<b>N</b>	<b>%</b>
FEMININO	56	93,33
MASCULINO	4	6,67
<b>TOTAL</b>	<b>60</b>	<b>100</b>
<b>FAIXA ETÁRIA</b>	<b>N</b>	<b>%</b>
20 a 22	15	25,00
23 a 25	19	31,67
26 a 28	11	18,33
29 a 31	4	6,67
32 a 34	5	8,33
35 a 37	1	1,67
38 a 40	1	1,67
41 a 43	0	0,00
44 a 46	0	0,00
47 a 49	1	1,67
50 a 52	1	1,67
<b>Não informaram</b>	<b>2</b>	<b>3,33</b>
<b>Total</b>	<b>60</b>	<b>100</b>

Fonte: Dados coletados pelos autores.

De acordo com os dados da tabela 2, 76,67% dos acadêmicos tiveram a oportunidade de estar em campo de saúde mental e apenas 23,33% não tiveram. Os acadêmicos que estiveram em campo, apresentaram as

seguintes reações: medo 25,61%, tristeza 24,39% e ansiedade 19,51%.

Tabela 2. Distribuição dos entrevistados quanto à oportunidade em campo na Saúde Mental e suas reações.

ENTREVISTADOS	N	%
<b>SIM</b>	46	76,67
<b>NÃO</b>	14	23,33
<b>TOTAL</b>	60	100
REAÇÕES	N	%
<b>MEDO</b>	21	25,61
<b>TRISTE</b>	20	24,39
<b>ANSIEDADE</b>	16	19,51
<b>NERVOSO</b>	13	15,85
<b>ALEGRE</b>	10	12,20
<b>CHORO</b>	2	2,44
<b>TOTAL</b>	82	100

Fonte: Dados coletados pelos autores.

A tabela 3, retrata quanto ao questionamento sobre a afinidade ou “o gostar” da área saúde mental. Os entrevistados responderam da seguinte forma: 48,33% gostaram e 43,33% não gostaram.

Sobre a futura possibilidade de trabalhar na área 63,33% dos participantes responderam que não trabalhariam e 36,67% trabalhariam. Dentre os

participantes que relataram trabalhar na área, segundo motivos que os fazem pensar nesta futura possibilidade de atuação profissional foram: desenvolvimento profissional 41,67%, gostaram da área 25% e desenvolvimento acadêmico e ou curricular 19,44%, conforme a tabela 3.

Tabela 3. Distribuição dos entrevistados quanto: gostar e trabalhar e os motivos pelos quais trabalhariam na área.

ENTREVISTADOS	n	%
GOSTARAM	29	48,33
NÃO GOSTARAM	26	43,33
NÃO RESPONDERAM	5	8,34
<b>TOTAL</b>	60	100
ENTREVISTADOS	n	%
TRABALHARIAM	22	36,67
NÃO TRABALHARIAM	38	63,33
<b>TOTAL</b>	60	100
MOTIVOS PARA TRABALHAR	n	%
FINANCEIRO	5	13,89
GOSTAR	9	25,00
DESENVOLVIMENTO PROFISSIONAL	15	41,67
DESENVOLVIMENTO ACADÊMICO E/OU CURRICULAR	7	19,44
<b>TOTAL</b>	36	100

Fonte: Dados coletados pelos autores.

Conforme a tabela 4, sobre a distribuição dos entrevistados em relação aos familiares portadores de

transtornos mentais, os participantes apresentaram depressão 29,82%, ansiedade 22,81% e drogas ilícitas 17,54%.

Tabela 4. Distribuição dos entrevistados em relação aos familiares portadores de transtornos mentais.

TRANSTORNOS	N	%
ETILISTA	9	15,79
DROGAS ILÍCITAS	10	17,54
ESQUIZOFRENIA	3	5,26
DEPRESSÃO	17	29,82
BIPOLAR	3	5,26
TRANSTORNO OBSESSIVO COMPULSIVO	2	3,52
ANSIEDADE	13	22,81
FOBIAS	0	0
<b>TOTAL</b>	<b>57</b>	<b>100</b>

Fonte: Dados coletados pelos autores.

Quanto à responsabilidade do cuidado com o portador com transtorno mental, os acadêmicos, os resultados encontrados foram: família 23,50%, CAPS

21,00% e hospitais psiquiátricos 17,00%, como nos mostram a tabela 5.

Tabela 5. Distribuição dos entrevistados quanto à responsabilidade do cuidado com os pacientes portadores de transtornos mentais.

INSTITUIÇÕES/SETORES	N	%
HOSPITAIS PSIQUIÁTRICOS	34	17,00
RESIDÊNCIAS TERAPÊUTICAS	26	13,00
CAPS	42	21,00
GOVERNO	29	14,50
FAMÍLIA	47	23,50
ESTRATÉGIA SAÚDE DA FAMÍLIA	22	11,00
<b>TOTAL</b>	<b>200</b>	<b>100</b>

Fonte: Dados coletados pelos autores.

No questionamento sobre as dificuldades de lidar com os portadores de sofrimento mental, de acordo com a tabela 6, as dificuldades encontradas foram:

falta de conhecimento 26,87%, falta de paciência 17,91% e receio 17,16%.

Tabela 6. Distribuição dos entrevistados quanto às dificuldades para o cuidado aos pacientes portadores de transtornos mentais.

DIFICULDADES	N	%
FALTA DE CONHECIMENTO	36	26,87
FALTA DE PACIÊNCIA	24	17,91
PRECONCEITO	16	11,94
RECEIO	23	17,16
MEDO	18	13,43
NÃO GOSTAR	17	12,69
<b>TOTAL</b>	<b>134</b>	<b>100</b>

Fonte: Dados coletados pelos autores.

Houve uma predominância do sexo feminino, fato comum nos cursos de graduação em enfermagem. O que foi percebido também no estudo sobre a participação dos estudantes de enfermagem no conhecimento, prática e atitude relacionada à doação de sangue em uma instituição de ensino do interior do Ceará, com a maioria dos participantes do sexo feminino com 81%<sup>8</sup>. É relevante ressaltar também, que na série histórica do curso de enfermagem da UEMG – Divinópolis, de acordo com o registro dos livros de colação de grau a maioria dos enfermeiros formados eram 87,82% do sexo feminino<sup>9</sup>, ato também comprovado pela própria história da enfermagem, onde foi uma profissão iniciada por mulheres, que no processo, eram as responsáveis pelo cuidado<sup>10</sup>.

Em relação à faixa etária a maior frequência foi de 20 a 28 anos. Sendo similar ao estudo sobre a qualidade vida de graduandos de enfermagem de uma escola pública universitária da cidade de São Paulo<sup>11</sup>.

O governo brasileiro tem incentivado os jovens a ingressar no ensino superior, desta forma a presença de um número maior de jovens pode estar relacionado a estes incentivos como: Programa de Financiamento Estudantil (FIES), Programa Universidade para Todos (Prouni) e Sistema de Seleção Unificada (Sisu), além de caracterizar que após o ensino médio, o jovem se sente na responsabilidade de definição de futuro e é neste momento onde se tem uma maioria de jovens cursando o ensino superior, porém esta decisão pela escolha da profissão pode não ser sensata e gerar desistências durante o curso<sup>12</sup>.

A maioria dos acadêmicos teve oportunidade de estar em campo de saúde mental e apresentaram maior prevalência nas reações como, medo, tristeza e ansiedade, sentimentos estes normais devido ao primeiro contato com o campo de estágio.

A dificuldade encontrada pelos discentes em seu ambiente de estágio pode emergir diversos sentimentos que estão ligados as relações interpessoais em seu processo de formação e as possíveis reações emocionais que surgem podem interferir diretamente na assistência prestada<sup>13</sup>. Mas estes sentimentos foram exacerbados no campo de estágio na área de saúde mental.

Para o curso de graduação em enfermagem, o início precoce de estágios e ensinamentos clínicos é relevante, já que o aluno tem a oportunidade de vivenciar a teoria e a prática para uma melhor compreensão e o direcionando, durante a assistência prestada, para que consigam absorver os conhecimentos que o campo de estágio proporciona<sup>14</sup>. No curso da UEMG – Divinópolis, os alunos iniciam o ensino clínico, que é a primeira aproximação com a prática profissional no 7º período, contudo, a disciplina de saúde mental é realizada no 5º, desta forma, pode haver uma dicotomia de tempo entre a sala de aula e o campo.

Houve um número significativo de alunos que afirmaram que não trabalhariam nesta área. É importante ressaltar sobre trabalhar em que se gosta, neste estudo 43,33% relataram que não gostam da área e 63,33% relataram que não trabalhariam. Em um estudo realizado por Pinheiro<sup>15</sup> no Centro Universitário de Patos de Minas (UNIPAM) no município Patos De Minas em Minas Gerais, sobre o estranhamento do estudante de enfermagem à época de prestar o cuidado à pessoa em sofrimento mental, houve uma semelhança em relação a trabalhar na área de saúde mental, onde os estudantes deste estudo 69,2% não trabalhariam. É ideal se permitir conhecer tal área, pois o futuro profissional ainda não sabe ao certo sua opção ou afinidade de área de atuação profissional.

De acordo com a pesquisa Perfil da Enfermagem no Brasil, há dados que devem ser analisados com atenção, pois, 10,1% dos profissionais estão desempregados há mais de um ano e 65,9% tiveram dificuldades para encontrar emprego<sup>16</sup>.

A escolha por um emprego reflete em diversos campos como na atuação em instituições de saúde, essa situação está presente na rotina de muitos enfermeiros, que trabalham na atenção básica devido a falhas internas e externas no aprendizado durante a graduação<sup>17</sup>.

Segundo a pesquisa realizada com os acadêmicos, pode-se observar que as doenças mais prevalentes nas famílias dos entrevistados foram: ansiedade, depressão e drogas ilícitas. Comparando com o quadro atual dos registros de internação em hospitais psiquiátricos, segundo Datasus<sup>18</sup>, o número de internação, no ano de 2015, foi maior nos casos de esquizofrenia, seguido de transtorno de humor e uso de álcool, sendo compatível com os tipos de morbidades mais prevalente, porém não em ordem de mesma quantidade, mas que identifica situações em que a doença mental está presente e precisa do cuidado.

De acordo com Antunes e Monico<sup>19</sup>, dados divulgados pela Organização Mundial da Saúde (OMS) estima que no ano de 2030 a depressão acometerá um maior número de pessoas, e se tornará uma doença mundial com maior incidência que qualquer outro problema de saúde pública. Os níveis de stress e de ansiedade se mostram associados como causa da depressão, influenciando o estado de saúde do indivíduo.

Durante a pesquisa com os acadêmicos pode-se observar um receio de alguns em responder à pergunta em questão, presumindo que os mesmos se sentiram constrangidos em relatar as situações sobre seus familiares.

Diante das respostas dos entrevistados sobre de quem é a responsabilidade do cuidado com portador de transtorno mental houve uma grande

predominância nas afirmativas: família, hospital psiquiátrico e CAPS, entretanto as demais instituições possuem a mesma responsabilidade, portanto, deveria todos ter 100% em todas as opções. Podemos observar com este resultado que os entrevistados possuem uma percepção equivocada referente à responsabilidade do cuidado com o portador de transtorno mental, pois provavelmente quando cursaram a disciplina saúde mental tiveram a oportunidade de conhecer sobre as políticas públicas e conhecer sobre a rede de atenção psicossocial.

De acordo com o Ministério da Saúde (2011), foi instituído a Rede de Atenção Psicossocial para pessoas com sofrimento ou transtorno mental e com necessidades decorrentes do uso de crack, álcool e outras drogas, no âmbito do Sistema Único de Saúde. Conforme o artigo 5º desta portaria a rede de atenção psicossocial é constituída pelos seguintes componentes: atenção básica em saúde; atenção psicossocial especializada; atenção de urgência e emergência; atenção residencial de caráter transitório; atenção hospitalar; estratégias de desinstitucionalização; e reabilitação psicossocial, acrescido dos gestores públicos, familiares e comunidade<sup>20</sup>.

Em relação à dificuldade do cuidado com o paciente portador de transtorno mental, a maioria dos entrevistados relatou as seguintes afirmativas: falta de conhecimento, falta de paciência, receio e medo.

Em uma pesquisa realizada em Natal/RN, que analisou os estigmas de profissionais de enfermagem do Sistema de Atendimento Móvel de Urgência (SAMU) a pacientes com transtorno mental, revelou que o medo foi um tema trabalhado, onde a ideia da periculosidade à integridade pessoal e coletiva, faz a equipe de enfermagem se afaste do paciente em momentos de manifestação de crise, dificultando o processo de escuta e empatia do outro que sofre<sup>21</sup>.

Em um estudo semelhante a este, feito em uma faculdade no município de Curitiba-PR no curso de enfermagem, sobre como a área de saúde mental é percebida para o acadêmico, sendo diferente quanto ao tema: interesse em trabalhar na área, a maioria descreveu que talvez desperte o interesse; e quanto aos sentimentos corrobora com este estudo, pois, os sentimentos dos acadêmicos em relação à pessoa com transtorno mental foram medo, dó, tristeza, compaixão e preconceito<sup>22</sup>.

Um dos problemas para a sociedade na saúde mental é o modo como a mesma lida com esta área, pois, as pessoas sofrem pelo medo em dois momentos, o primeiro quando buscam ajuda na área, têm medo de serem estigmatizadas e outro momento é que a percepção sobre o doente mental é de desconfiança e medo, e neste aspecto é importante o estabelecimento de relações saudáveis para auxiliar o bem estar no convívio social<sup>23</sup>.

De acordo com estudo realizado sobre a atuação do Agente Comunitário de Saúde (ACS) em Salvador-BA na área da saúde mental, foi demonstrado que os ACSs orientam as famílias, entendem o processo da escuta, mas que apresentam medo da loucura e alegam que o não-saber é um fator importante para a causa e a resposta para este sentimento é se precaver ou se afastar<sup>24</sup>.

Alunos dos cursos de graduação, quando iniciam na área processos históricos e culturais sobre a loucura que podem influenciar negativamente na assistência prestadas aos portadores de transtornos mentais. Hipótese essa, que pressupõe que o preconceito, não seja trabalhado durante a graduação pode provocar nos futuros profissionais, condutas preconceituosas e práticas discriminatórias que afetará diretamente a assistência<sup>15</sup>.

A enfermagem tem como foco o cuidado, que consiste de fatores que ocasionam satisfação de algumas necessidades humanas, aceitando a pessoa como ela é, e ajudando nas relações de cuidados como: autocuidado e a necessidade de ser cuidado<sup>26</sup>.

### Considerações Finais

Durante a graduação os acadêmicos de enfermagem trazem consigo valores culturais do meio em que vivem, valores que durante a caminhada da vida acadêmica tendem a exteriorizar-se de forma negativa, que irá implicar diretamente na assistência prestada ao indivíduo. Ao ingressar no campo de estágio os discentes tendem a modificar estes preceitos devido ao contato direto com os pacientes e as situações vivenciadas no campo.

A assistência de enfermagem na área de saúde mental necessita de profissionais envolvidos com o paciente, proporcionando um cuidado individual e que tenham a percepção de todas as dimensões biopsicossociais do mesmo. Uma visão além do que está diante dos fatos, conseguindo ser reflexivo, entender as próprias ações e reações emocionais quanto à assistência prestada. E também tenham competência de trabalhar em equipe interdisciplinar, em que todos envolvidos no cuidado a pessoa em sofrimento psíquico alcancem uma excelência na assistência prestada.

Neste estudo averiguou-se que as reações negativas acabaram prevalecendo após a passagem pelo campo de estágio, ocasionando dificuldades em reverter essa situação. Essas reações se dão em virtude da história da psiquiatria, onde os portadores de transtornos mentais eram vistos com olhares preconceituosos, excluídos da sociedade e temidos por todos.

É imprescindível, que se invista durante na graduação, novas formas de processos educacionais na

saúde mental, para que os acadêmicos de enfermagem consigam modificar suas percepções relacionadas a esta área. Os futuros profissionais devem estar empoderados de habilidades, competências e atitudes para o cuidado das pessoas com transtorno mental, com respeito às suas diferenças.

A mudança ocorrida nas políticas públicas na área de saúde mental ocasionou na enfermagem uma grande necessidade de profissionais mais capacitados para atuação neste novo modelo de assistência, estes estando mais aptos às contratações pelos gestores de saúde.

### Declaração de conflitos de interesses

Os autores do artigo afirmam que não houve nenhuma situação de conflito de interesse, tais como propostas de financiamento, emissão de pareceres, promoções ou participação em comitês consultivos ou diretivos, entre outras, que pudessem influenciar no desenvolvimento do trabalho.

### Referências

1. WAIDMAN, M.A.P.; MARCON, S.S.; BESSA, J. B.; PAIANO, M. Assistência de enfermagem às pessoas com transtornos mentais e às famílias na Atenção Básica. **Acta paul. enferm.**, São Paulo, 2012. Disponível em: <[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0103-21002012000300005](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-21002012000300005)>. Acesso em: 04 abril 2016.
2. CAVALHERI, S. C.; MERIGHI, M. A. B.; JESUS, M. C. P. A constituição dos modos de perceber a loucura por alunos e egressos do Curso de Graduação em Enfermagem: um estudo com o enfoque da Fenomenologia Social. **Rev. bras. enferm.**, Brasília, 2007. Disponível em <[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0034-71672007000100002](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0034-71672007000100002)&%20lng=pt&nrm=iso>. Acesso em: 11 abril 2016.
3. NAVARINI, V.; HIRDES, A. A família do portador de transtorno mental: identificando recursos adaptativos. **Texto contexto - enferm.**, Florianópolis, 2008. Disponível em: <[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0104-07072008000400008&lng=en&nrm=iso&tlng=pt](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-07072008000400008&lng=en&nrm=iso&tlng=pt)>. Acesso em: 18 abril 2016.
4. BRASIL. Congresso Nacional. Lei nº 10.216, DE 6 DE ABRIL DE 2001. Dispõe sobre a proteção e os direitos das pessoas portadoras de transtornos mentais e redireciona o modelo assistencial em saúde mental. **Diário Oficial da União**, Brasília, DF, 06 abr. 1998. Disponível em: <[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/LEIS\\_2001/L10216.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/LEIS_2001/L10216.htm)>. Acesso em: 25 abril 2016.
5. ZERBETTO, S. R.; EFIGENIO, E.B.; SANTOS, N.L.N.; MARTINS, S.C. O trabalho em um Centro de Atenção Psicossocial: dificuldades e facilidades da equipe de enfermagem. **Revista Eletrônica de Enfermagem**. 2011. Disponível em:

<<http://www.revistas.ufg.br/index.php/fen/article/view/9079>>. Acesso em: 02 maio 2016.

6. GIL, A. C.; **Como elaborar projetos de pesquisa**, 4 ed. São Paulo: Atlas, 2007.

7. BRASIL. Resolução nº 466, de 12 de dezembro de 2012. **Conselho Nacional de Saúde. Ministério da Saúde**. 2012. Disponível em: <<http://conselho.saude.gov.br/resolucoes/2012/Reso466.pdf>>. Acesso em: 09 maio 2016.

8. FREIRE, A.C.S.; VASCONCELOS, H.C.A. Doação de sangue: conhecimento, prática e atitude de acadêmicos de enfermagem de uma instituição do interior do Ceará. **Revista Mineira de Enfermagem**. 2013. Disponível em: <<http://www.reme.org.br/artigo/detalhes/651>>. Acesso em: 16 maio 2016.

9. Secretária Acadêmica. Livro de Colação de Grau, 2016. Universidade do Estado de Minas Gerais – Unidade Divinópolis, Minas Gerais.

10. ZANGÃO, M.O.; MENDES, F.R.P. Competências relacionais e preservação da intimidade no processo de cuidar. **Revista Brasileira Enfermagem**. 2015. Disponível em: <[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0034-71672015000200191](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0034-71672015000200191)>. Acesso em: 23 maio 2016.

11. OLIVEIRA, B. M.; MININEL, V.A.; FELLI, V.E.A. Qualidade de vida de graduandos de enfermagem. **Revista Brasileira de Enfermagem**. 2011. Disponível em: <[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0034-71672011000100019](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0034-71672011000100019)>. Acesso em: 30 maio 2016.

12. BUBLITZ, S.; GUIDO, L.A.; KIRCHHOF, R.S.; NEVES, E.T.; LOPES, L.F.D. Perfil sócio demográfico e acadêmico de discentes de enfermagem de quatro instituições brasileiras. **Revista Gaúcha de Enfermagem**. 2015. Disponível em: <[http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S1983-14472015000100077&script=sci\\_arttext&tlng=pt](http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S1983-14472015000100077&script=sci_arttext&tlng=pt)>. Acesso em: 25 maio 2016.

13. DIAS, E.P.; STUTZ, B.L.; RESENDE, T.C.; BATISTA, N.B.; SENE, S.S. Expectativas de alunos de enfermagem frente ao primeiro estágio em instituições de saúde. **Revista Psicopedagogia**. 2014. Disponível em: <[http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0103-84862014000100006](http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-84862014000100006)>. Acesso em: 27 maio 2016.

14. MARTINS, K.M.; OLIVEIRA, T.; BEZERRA, A.D.; FILHO, P.S.G.; ALMEIDA, E.P.O.; SOUSA, M.N.A. Perspectiva de acadêmicos de enfermagem diante dos estágios supervisionados. **Revista Ciência e Desenvolvimento**. 2016. Disponível em: <<http://srv02.fainor.com.br/revista/index.php/memorias/article/view/522/263>>. Acesso em: 31 maio 2016.

15. PINHEIRO, H.R.M.; MENDONÇA, A.T.O. Estranhamento do estudante de enfermagem à época de prestar o cuidado à pessoa em sofrimento mental. **Revista da Universidade Vale do Rio Verde**, 2015. Disponível em: <[http://revistas.unincor.br/index.php/revistaunincor/article/view/1832/pdf\\_337](http://revistas.unincor.br/index.php/revistaunincor/article/view/1832/pdf_337)>. Acesso em: 01 junho 2016.

16. COREN-MG. Conselho Regional de Enfermagem de Minas Gerais. Perfil da enfermagem no Brasil. 2015. Disponível em: <<http://www3.corenmg.gov.br/corenmg/noticias/11871-pesquisa-faz-um-mapeamento-da-enfermagem-no-brasil.html>>. Acesso em: 03 junho 2016.

17. LIMA, G.Z.; FELTRIN, J.A.; RODRIGUES, J.J.; BURIOLA, A.A. Percepção de acadêmicos de enfermagem sobre o cuidado em saúde mental em domicílio: uma abordagem qualitativa. **Revista de Pesquisa: Cuidado é**

**Fundamental Online**. 2016. Disponível em: <<http://www.seer.unirio.br/index.php/cuidadofundamental/article/view/4310>>. Acesso em: 06 junho 2016.

18. BRASIL. Ministério da Saúde. Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde (DATASUS),

2015. Brasília [s.d.]. Disponível em: <<http://www.datasus.gov.br>>. Acesso em: 10 junho 2016.

19. ANTUNES, S.M.; MONICO L.S.M. Depressão, ansiedade e stress em doentes deprimidos: estudo com a eads-21. **Revista Infad de Psicologia**, 2015. Disponível em <[http://www.infad.eu/RevistaINFAD/OJS/index.php/IJOD\\_AEP/article/view/84/81](http://www.infad.eu/RevistaINFAD/OJS/index.php/IJOD_AEP/article/view/84/81)>. Acesso em: 13 junho 2016.

20. BRASIL. Ministério da Saúde. Portaria nº- 3.088, de 23 de dezembro de 2011. Institui a Rede de Atenção Psicossocial para pessoas com sofrimento ou transtorno mental e com necessidades decorrentes do uso de crack, álcool e outras drogas, no âmbito do Sistema Único de Saúde. Disponível em: <<http://www.rio.rj.gov.br/dlstatic/10112/5202308/4139572/PortariaN3.088RededeAtencaoPsicossocial.pdf>>. Acesso em: 15 junho 2016.

21. Bonfada, D.; Guimarães, J.; Brito, A.A.C. Concepções de profissionais de saúde do serviço de atendimento móvel

quanto à urgência psiquiátrica. **Revista da Rede de Enfermagem do Nordeste**. 2012. Disponível em: <<http://www.periodicos.ufc.br/index.php/rene/article/view/3918>>. Acesso em: 17 junho 2016.

22. Barbosa, M.C.; Vasconcelos, C.R.; Oselame, G.B. A percepção do acadêmico de enfermagem sobre a loucura. **Revista de Enfermagem e Atenção à Saúde**. 2016. Disponível em: <<http://seer.uftm.edu.br/revistaeletronica/index.php/enfer/article/view/1516/pdf>>. Acesso em: 20 junho 2016.

23. Prado, A.L.; Bressan, R.A. O estigma da mente: transformando o medo em conhecimento. **Revista Psicopedagogia**. 2016. Disponível em: <[http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0103-84862016000100012](http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-84862016000100012)>. Acesso em: 22 junho 2016.

24. Santos, G.A.; Nunes, M.O. O cuidado em saúde mental pelos agentes comunitários de saúde: o que aprendem em seu cotidiano de trabalho?. **Revista de Saúde Coletiva**. 2014. Disponível em: <[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0103-73312014000100105](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-73312014000100105)>. Acesso em: 24 junho 2016.

25. FERREIRA, N.F.; FERNANDINHO, D.C.; SOUZA, G.R.M.; IBRAHIM, T.F.; FUKINO, A.S.L.; ARAUJO, N.C.; VIDAL, C.L. Avaliação das Atitudes de Estudantes da Área da Saúde em relação a Pacientes Esquizofrênicos. **Revista Brasileira de Educação Médica**, 2015. Disponível em: <[http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S01005502201500400542&script=sci\\_abstract&tlng=pt](http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S01005502201500400542&script=sci_abstract&tlng=pt)>. Acesso em: 27 junho 2016.